

011ª SESSÃO ORDINÁRIA 27FEV2019

(Texto com revisão.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra.

Vereador Cassiá Carpes (PP) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento do ex-vereador Sadi Schwerdt, ex-jogador do Athletico Paranaense, do Internacional, do Corinthians e da Seleção Brasileira. Gostaria de um minuto de silêncio para esta grande personalidade da história do futebol e da política gaúcha.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Deferimos o pedido.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Obrigado, Ver.^a Mônica, Presidente desta Casa; colegas Vereadoras, Vereadores, servidoras públicas, servidores públicos, povo de Porto Alegre; nós estamos vivendo um momento crucial de nossas vidas, sim, de nossas vidas. Nós, os porto-alegrenses, estamos diante de dilemas e incríveis confrontos. O prefeito teima em confrontar a população, quando ele elege como vilão de todos os problemas, inclusive da sua má gestão, o servidor público, quando não aproveita o servidor público, quando tem a desfaçatez de ir à Associação Comercial de Porto Alegre dizer que não há servidor para dirigir o Plano Diretor e sua necessária revisão dez anos depois, é um confronto com a inteligência conhecida, acumulada na Prefeitura de Porto Alegre sobre esse tema. Não bastasse isso, ele elege algumas categorias como categorias desnecessárias, quando elas têm, inclusive, conformação jurídica diferenciada, quando têm legislação federal que as conforma. É o caso dos servidores da SAMU, que estão presentes aqui, e que estão entregando um longo abaixo-assinado com algumas questões essenciais que eu não vou

esmiuçar agora, mas nós vamos debater neste plenário e vamos divulgar para a população para que saiba quanto ganha um médico do SAMU, quanto ganha um enfermeiro, quanto ganha um técnico de enfermagem e quanto ganham os motoristas: R\$ 970,00 por um contrato de 30 horas. Os senhores e as senhoras acham correto um salário mínimo, sendo que tem lei federal dizendo que, para ser um condutor de ambulância, tem que ter determinada qualificação? E mais: o desdém com os técnicos de enfermagem, com os enfermeiros, que, em muitos casos, deveriam estar acompanhando a ambulância e são impedidos, pela atual administração, de estarem junto, de cumprirem o que a lei manda. Não pode continuar assim. Por incrível que pareça, senhoras e senhores, aqui dentro desta Câmara, os 36 vereadores, se conformou uma força, um trem expresso que quer nos levar ao Oriente Eterno, mas não vão nos levar a morte não! Porque resistiremos. Na Mesa Diretora, com as lideranças, já decidiram que amanhã terá sessão extraordinária, porque quinta-feira não é dia de votação. Vão impedir amanhã o debate natural que há às quintas-feiras, para começar, imediatamente, uma votação de um projeto que acaba com o serviço público. Acontecendo isso, a Cidade vai ficar paralisada, não teremos os investimentos que se esperam, não teremos os atendimentos necessários. Eu apelo, servidoras e servidores: é hora de união numa pequena categoria profissional. Eu poderia falar dos próprios condutores, ou de quem trabalha no SAMU, que é uma categoria específica; a legião de professores e funcionários da saúde, que são as duas grandes categorias; o pessoal de obras, nós temos que unir os sindicatos, as associações – o Simpa, a Astec, a Aiamu, a Associação dos Procuradores –, todos juntos na mesma dimensão. Não podemos, por questões A ou B, nos dividir neste momento. As senhoras e os senhores têm que estar num grande movimento de coesão *interna corporis*, explicando para a população o que vai acontecer, e o que já está acontecendo, porque nós sabemos e nós repercutiremos não só aqui, está sendo transmitido, inclusive pela TV, pelas redes sociais, e nós bateremos pernas por esta Cidade. Quando chegarmos à periferia e não tiver atendimento no posto, nós diremos quem é o responsável. Juntos somos fortes, unidos seremos mais fortes. Resistiremos e venceremos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, senhoras e senhores, colegas municipais que acompanham os nossos trabalhos na tarde de hoje, público que nos assiste pela TV Câmara, vereadores e vereadoras; agradeço aos meus colegas de bancada, Ver. Roberto Robaina e Ver.^a Karen Santos, pela possibilidade de me manifestar em tempo de liderança do nosso partido, o PSOL. Eu tenho vários assuntos para falar no momento, mas vou começar a minha fala relatando um debate que tivemos ontem na Rádio Guaíba, programa Esfera Pública, no qual participaram eu, o Ver. Adeli Sell, o Ver. Cassio Trogildo e o Ver. Mauro Pinheiro. O Ver. Mauro Pinheiro tentando justificar o injustificável, que é esse projeto de lei que ataca o plano de carreira dos professores, dos médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, servidores do DMAE, de todos as autarquias, inclusive o plano de carreira e a perspectiva de futuro daqueles que trabalham nos serviços mais básicos e duros da nossa Cidade, que a gente carinhosamente e, de certa forma, valorosamente chama de “a peonada”, aquele que toma sol no lombo, aquele que devolve a água para a nossa população, quando ela falta, aquele que desobstrui as nossas redes de esgoto pluvial. São essas pessoas, e o Ver. Adeli mencionou anteriormente, que ganham ali R\$ 960,00, menos do que o mínimo nacional, que terão também um ataque direto aos seus vencimentos. O Ver. Mauro Pinheiro disse que somente com essas mudanças é que o governo poderá aumentar o salário inicial das diferentes categorias, que ele mesmo admitiu que é baixo, o básico é baixo, muito baixo. O Ver. Mauro Pinheiro admitiu, líder do governo, que o salário básico inicial é baixo, e disse que o governo Marchezan tem a pretensão, a ideia de mandar um projeto para esta Casa Legislativa que dê mais justiça a essa percepção, que aumente os salários. Eu lamento. Se essa é a intenção de vereadores que apoiam essa iniciativa por conta de um discurso de que, no futuro, ele vai recompor o salário básico das categorias, desculpem o meu ceticismo, mas eu não acredito mais em unicórnios. A minha filha pequena – eu tenho quatro filhos – gosta muito de unicórnios, mas ela, que tem nove anos, já sabe que eles não existem. Talvez algumas crianças ainda nutram essa perspectiva de encontrar um cavalinho com um chifrinho na cabeça e uma cauda colorida, mas eu não consigo acreditar no prefeito, porque construções são feitas neste plenário,

pág. 3

negociações são feitas neste plenário em nome do prefeito, e, quando ajustadas essas negociações e os projetos passam, são vetados do lado de lá. Por que é que eu, vereador do PSOL, líder do meu partido e integrante do bloco de oposição, acreditaria num papo desses? Não acredito.

O prefeito Nelson Marchezan Júnior encaminhou, em bloco, 16 projetos de lei ao mesmo tempo sobre diferentes assuntos: aplicativos, táxis, passagens, retirada de gratuidade, passe livre para deficiente, para idoso, tudo junto, 16! Por que não encaminhar todos os projetos que versam sobre as carreiras do funcionalismo ao mesmo tempo, se há uma real intenção de valorização via modificação e aumento de salário básico? Eu não acredito nisso e peço que os demais vereadores e vereadoras desta Casa não caiam no conto do vigário. Um grande abraço a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Senhores e senhoras, por favor, manifestem-se após a fala do vereador.

VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Muito obrigado, Presidente Mônica. Boa tarde, vereadores, colegas que nos assistem pela TVCâmara e também as pessoas que estão no plenário, muito amáveis, democráticas e extremamente cordiais; o Ver. Alex Fraga veio a esta tribuna – eu respeito a sua exposição, as suas manifestações – e falou que não acredita em unicórnio. Comecei a me questionar. O Ver. Alex é cético quanto a unicórnios, mas acredita em socialismo, acredita que a forma com que são conduzidos os gastos na Cidade não resultaria no que está acontecendo hoje; para mim, isso é acreditar em unicórnios! Eu não consigo conceber que alguém que demonstra ceticismo com relação a uma figura fictícia, como um unicórnio, não demonstra o mesmo ceticismo a uma ideologia e também a uma prática política que levaram a tantas mazelas, como é o caso do socialismo, que, inclusive, o seu partido tem no nome.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Essas pessoas aqui, gritando, talvez por má informação ou por serem filiados ao PSOL e ao PT – como sabemos, boa parte do Simpa o é, aqui estão presentes os eleitores do PSOL e do PT, não é a população de Porto Alegre –, não me preocupam. Essa minoria barulhenta grita muito – grita, grita, grita –, mas, no final das contas, tem sete vereadores aqui e é uma minoria na cidade de Porto Alegre. Essa minoria se diz democrática, defensora das liberdades, da democracia, do respeito e pede respeito ao serviço público. Mas nós estamos prestando esse respeito ao tomarmos decisões de responsabilidade fiscal, que partidos aos quais vocês são filiados, PT e PSOL, não tiveram quanto à responsabilidade fiscal, isso é respeito ao serviço público. Se vocês têm respeito, cordialidade e defendem a democracia, vocês entenderiam o que significa ser uma minoria privilegiada. De certa forma é privilégio o que foi extinto ontem na Assembleia Legislativa e que espero seja extinto em Porto Alegre. Uma minoria que está dissociada da realidade, que não entende o que é trabalhar tendo carteira assinada ou ser profissional liberal neste País...

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Vereador, eu lhe asseguro o tempo, espere um pouquinho. Eu vou pedir, mais uma vez, que os senhores e as senhoras que estão neste plenário, acompanhando de forma democrática e respeitosa a sessão plenária, por favor, façam suas manifestações após a fala do vereador. Obrigada.

VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Eu não estou provocando. Vocês acham que passariam impunes anos de manifestações, xingamentos, ofensas, desrespeito com este Parlamento e que não viriam vereadores aqui com coragem de falar o que não falaram para vocês muitas vezes? Eu não tenho medo disso aí. Assim como outros colegas meus, vereadores, não tiveram. Vieram a esta tribuna e falaram, colocaram os pingos nos is. Porque não é possível que quem se diga democrático, respeitador de liberdades, venha aqui ofender parlamentares, como fizeram outro dia, quando um

vereador quase saiu no braço, porque o estavam ofendendo. Aqui tem vídeos. Então, quem pede respeito, que se dê o respeito, e este Parlamento respeitará. Mas agora não ficaremos quietos, não ficaremos calados, e o tempo de ser serviçal... Como foi a palavra que o Ver. Alex utilizou hoje na reunião de líderes? Vassalo! O tempo de vassalo, de servidores sindicalizados ligados a partidos políticos extremistas acabou! Acabou! Não nos calaremos mais para ouvir ofensas de vocês. Muito obrigado. (Vaias.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Presidente Mônica, vereadoras, vereadores, trabalhadores do município de Porto Alegre que assistem a esta sessão, telespectadores da TVCâmara; o Ver. Felipe Camozzato, realmente, não é um político que pense em ter um apoio dos servidores públicos, o interesse dele é ter o apoio dos grandes empresários da cidade de Porto Alegre. Essa é a lógica do partido NOVO, que, do ponto de vista estratégico, não tem nada de novo. Nós sabemos que agora, Ver. Felipe Camozzato, eu tenho lhe cobrado na tribuna: vocês governam o estado de Minas Gerais, colocaram como secretário do Meio Ambiente um cidadão ligado aos interesses da Vale do Rio Doce. O seu candidato ao governo do Estado ganhou a eleição, infelizmente, nesse caso, fez um discurso de que era preciso apressar os licenciamentos ambientais, e esse é o resultado que nós temos no Brasil da lógica da política de desrespeito ao interesse público, de desrespeito às pessoas. A lógica de vocês é uma lógica que não dá bola para o professor que atende um aluno, para o médico, a lógica de vocês só dá bola para quem presta serviço privado, e quem precisa de serviço público são os mais pobres. Os mais pobres é que precisam de serviço público, e é isso que nós estamos defendendo. Nós não estamos defendendo simplesmente os professores, os médicos, os técnicos, os trabalhadores da saúde, que, por si só, merecem respeito e precisam ser defendidos. Nós estamos defendendo a população pobre de Porto Alegre, que tem um serviço cada vez pior por uma razão muito simples: tem um governo incompetente, que quer privatizar, liquidar o serviço público, como estão fazendo com o DMAE. Não é à toa que tem faltado água em Porto Alegre. Falta água em Porto Alegre, porque o governo não contrata

pág. 6

técnicos, não contrata engenheiros, não garante que o DMAE tenha autonomia administrativa e financeira, como prevê o próprio estatuto da autarquia.

No debate aqui, eu tenho dito, nós não negamos a existência de uma situação fiscal ruim, é lógico que existe crise fiscal, aqui não está em discussão se existe crise fiscal ou não; o que aqui está em discussão é como se enfrenta a crise fiscal. O governo Marchezan, há dois anos – há dois anos eu sou vereador –, só o que faz é criar atrito na cidade de Porto Alegre, provocando conflito com os servidores públicos municipais. Essa é a essência do governo. Agora, a economia que o governo está querendo fazer com esse projeto, um projeto – é um absurdo – votado às vésperas do carnaval... Votar às vésperas do carnaval por uma razão muito simples: o governo sabe que, se votado depois do carnaval, vai aumentar a mobilização. O governo já fez um cálculo aqui na Câmara dos Vereadores, que é o cálculo da correlação de forças entre vereadores. Distribuiu cargos de confiança à vontade, e, com esses cargos de confiança, está conformando uma maioria a partir de uma política do toma lá dá cá, e a partir, sim, de uma ideologia comum, que eu acho que os partidos têm, que é a ideologia de fazer com que o ajuste seja feito contra os mais pobres, essa é a ideologia que une vocês. Eu reconheço que vocês, nisso, têm unidade ideológica. Quando nós questionamos é por que vocês tentam passar a ideia de que não há recursos! Sim, é verdade que existe crise fiscal, a grande questão é que vocês, ao invés de enfrentarem os privilegiados, tratam de atacar os servidores e o povo. Se não fosse assim, vocês não estariam fazendo um plano de gastar, neste ano, R\$ 35 milhões de verba para publicidade. Isso é o dobro do que vocês vão economizar com esse ataque aos interesses da cidade de Porto Alegre, com esse ataque aos servidores. Assim como vocês votaram, contra o nosso voto, as isenções fiscais para os transportadores privados, para os donos das empresas. Ora, por que o governo não começa a questionar o alto lucro das empresas ao invés de dar benesses que permitem que os empresários de ônibus não paguem R\$ 17 milhões, anualmente, de tributos para a Prefeitura de Porto Alegre... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) São R\$ 17 milhões que fazem falta.

Eu confesso, Presidente Mônica, eu não sei, eu tenho uma dúvida: eu acho que o prefeito Marchezan não gosta da senhora, estou com essa tese. A senhora assumiu agora a presidência, estamos em fevereiro, às vésperas do carnaval, e o governo Marchezan quer fazer com que a senhora tenha o constrangimento de ser a Presidente da Câmara que

vota a favor da lógica deste governo incompetente, antipopular e que está cada vez mais repudiado pelo povo de Porto Alegre. Eu acho, sinceramente, que o prefeito Marchezan não gosta da Presidente da Câmara, porque fazer com que a Presidente Mônica Leal tenha esse constrangimento, realmente, é muito ruim. Presidente Mônica, confio também que a senhora vai nos ajudar, no dia de amanhã, a derrotar esse projeto.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Ricardo Gomes está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR RICARDO GOMES (PP): Sra. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores; primeiro, quero usar um minuto para dizer que reservei algumas palavras para falar em razão do que escutei ontem nesta tribuna, quando houve diversas acusações ou alegações de que se estaria, em algum momento, rasgando o Regimento da Casa, foi a expressão do Ver. Oliboni. Quero dizer que todas as decisões que foram tomadas na sessão de ontem foram na forma regimental, com enquadramento, com embasamento legal – quem for às notas taquigráficas verá -, com base no Regimento desta Casa. Então, as normas estão sendo absolutamente seguidas, foi isso que foi feito ontem. Dito isso, eu até agora não me manifestei sobre o mérito do projeto, mas o farei na sessão de amanhã, na sessão extraordinária que está convocada, mas quero abrir a discussão já hoje.

Ao Ver. Roberto Robaina, que diz que está do lado dos pobres da Cidade, eu quero dizer o seguinte: as palavras que ouvi nesta tribuna foram de que o salário básico da Prefeitura é ridículo, um salário básico de R\$ 2.200 e poucos reais para o nível superior. Eu quero lhe dizer que a renda média de uma família de Porto Alegre, que paga através dos seus impostos o custo da máquina pública, é de R\$ 1.600,00. O salário médio, remuneração completa...

(Manifestação nas galerias.)

VEREADOR RICARDO GOMES (PP): Sra. Presidente, eu peço que assegure o meu tempo.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Senhores e senhoras, por favor, mantenham-se em silêncio quando um vereador estiver na tribuna.

VEREADOR RICARDO GOMES (PP): Obrigado, Sra. Presidente. O salário médio no setor privado, em Porto Alegre, é de R\$ 1.815,00, salário com toda a remuneração incluída. Essas são as pessoas que pagam os impostos que cobrem o custo da máquina pública, uma despesa de pessoal que cresce a cada ano, cresce, cresce e cresce, mesmo que a economia tenha se retraído. Quem paga o imposto está sofrendo uma redução na sua renda familiar. E a folha da Prefeitura só cresce. Os verdadeiros pobres de Porto Alegre, Ver. Robaina, são os que estão a pagar, no saco de feijão, no saco de arroz, no litro do leite, na passagem do ônibus, a máquina pública de Porto Alegre. Quando V. Exa. vem aqui dizer “nenhum direito a menos”, está defendendo o aumento contínuo da folha. Esse projeto não reduz a folha, diminui o ritmo do seu crescimento. V. Exa. está a dizer que continue a crescer a folha de Porto Alegre. Hoje um representante de uma organização sindical do Município, não era do Simpa, disse numa reunião: “Mas o Município tem espaço para se endividar”, sugerindo, como se não houvesse juros nos empréstimos, que o Município se endivide, azar das próximas gerações de pagadores de impostos, pois querem que a folha continue crescendo no ritmo que vem crescendo, que é maior que o ritmo de crescimento da receita do Município. Querem os senhores dizer o seguinte: “O meu salário tem que seguir aumentando, dane-se o pagador de imposto”. Essa é a lógica que está V. Exa a defender e está a defender; sim, uma parcela da população que está entre os 5% que mais recebem na cidade de Porto Alegre. Sessenta e sete por cento dos porto-alegrenses têm renda familiar de até dois salários mínimos, renda familiar, que é o que os senhores estão aqui dizendo que é ridículo e que é um salário de fome. Respeito com quem paga imposto! Ver. Robaina, o seu partido vive a dizer que a solução está na tributação das grandes fortunas. Tributem os grandes empresários, ou seja, tudo o que os senhores querem dizer é que eles são do mal, tudo o que os senhores querem é contra...

(Manifestação nas galerias.) (Vaias.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Senhores e senhoras das galerias, mais uma vez, solicito que se mantenham em silêncio, para que o orador, na tribuna, termine a sua manifestação.

VEREADOR RICARDO GOMES (PP): Obrigado, Sra. Presidente. Todos os votos do seu partido são contra as grandes empresas, no entanto, a solução dos problemas para os senhores passa pelas grandes empresas, embora os senhores as vejam como uma vaca com infinito leite para ordenhar, mas não são. Acabou o dinheiro. Acabou o dinheiro, e os vereadores de Porto Alegre terão a responsabilidade de devolver o equilíbrio fiscal ao Município. As senhoras e os senhores que estão fazendo esse gesto para a tribuna, deve ser porque é o que têm na cabeça quando saem de manhã: o seu dinheiro, e não o bem do pagador de impostos de Porto Alegre. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Airto Ferronato está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Minha cara Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, senhoras e senhores; eu estava me reservando para falar amanhã, quando se discutirá o projeto. Agora ouvi o ilustre Ver. Ricardo Gomes, ontem ouvi o Ver. Comissário Rafão, nosso vereador, que esbravejava aqui dizendo que a culpa do mundo moderno, de todos os problemas, é do socialismo. Se a iniciativa privada construiu – e respeito todos – um sistema que levou a baixíssimos salários no setor privado – e tem razão o Ver. Ricardo Gomes –, é obra de um capitalismo falido. Falido! Para mim, não serve o socialismo radical de esquerda, que leva, sim, aos seus problemas, mas esse capitalismo não é o capitalismo do meu sonho e não é o capitalismo do sonho da esmagadora maioria do trabalhador brasileiro. A primeira observação. Nem tanto para um lado, nem tanto para outro, porque temos nossas mazelas em ambos os lados.

Por outro lado, aqui a discussão é o projeto, a proposta do governo. O Bolsonaro, lá em Brasília, apresentou uma emenda à Constituição com uma proposta de reforma da

previdência, e os seus deputados do PSL já estão dizendo que, nessa proposta, não votarão. Eles pretendem, inclusive, sair do partido, e o problema é deles. Se lá existem negociações, aqui tem que existir também, meus ilustres vereadores da base.

Por outro lado, eu me canso de dizer que, nos meus 45 anos de serviço público, se ouve, todos os dias, que o pagador de impostos é quem paga o pato. Somos nós os pagadores de impostos. Paga a iniciativa privada, quando compra um quilo de feijão, e, também, paga o setor público, o serviço público. É a mesma coisa, ou nós não pagamos? Portanto, essa conversa de que nós estamos maltratando o contribuinte brasileiro é uma conversa que rende retorno político, mas não é a realidade. Eu vou repetir o que eu tenho dito aqui, acompanhando o que está acontecendo neste momento no País. Vamos negociar! Vamos ver as emendas, uma a uma, e compreender que o projeto, da forma em que está, penaliza uma carreira só, a carreira do servidor público do município de Porto Alegre. É preciso, no mínimo, uma transição que seja razoável. Vamos discutir o projeto – e disse que falaríamos amanhã –, mas não podemos esquecer das emendas que foram construídas por diversas mãos. Vamos discutir esse projeto e compreender que nós estamos, enquanto servidores públicos, no mesmo barco da iniciativa privada. Não é o setor público com seus salários o problema de Porto Alegre. Repito, o servidor de Porto Alegre é a solução dos problemas de Porto Alegre. Obrigado e um abraço.

(Não revisado pelo orador.)

(Manifestação nas galerias.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Registro a presença do Sr. Rafael Ronzoni, presidente da Câmara de Vereadores de Gramado, do Partido Progressista, que veio visitar a Escola do Legislativo Julieta Battistioli. Seja muito bem-vindo, é uma honra recebê-lo aqui. Uma salva de palmas para o nosso colega.

Vereador Aldacir Oliboni (PT) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Pauta. Após retornamos à ordem normal.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Em votação nominal, solicitada por esta presidência, o requerimento de autoria do Ver. Aldacir Oliboni. (Pausa.) (Após a apuração nominal.)
REJEITADO por 17 votos **NÃO**; 6 votos **SIM**.

Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, a fim de entrarmos na Ordem do Dia. (Após o fechamento do painel eletrônico.) Onze vereadores presentes. Não há quórum.

Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 15h03min.)